

Estrutura do Partido Social Democrata Portu- guês:

Atividade da Comissão Distrital do PSD

Fausto Junior Francesco Soares Pena

Estágio com Relatório para obtenção do Grau de Mestre em

Ciência Política

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Pedro Miguel Alegria Silveira

Setembro de 2022

Declaração de Integridade

Eu, Fausto Junior Francesco Soares Pena, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M 10517 do Mestrado de ciência da Faculdade Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 27 /09 /2022

Fausto Pena

(assinatura conforme Cartão de Cidadão)

Índice

Introdução	8
1.Revisão de Literatura.....	9
1.1Organização dos Partidos Políticos em geral.	9
1.2 Estrutura Interna do Partido Social Democrata Português.....	14
2.Descrição institucional: Distrital do PSD de Viseu.	18
3.Estágio:	22
3.1 Atividade Desenvolvida pela Comissão Política Distrital de Viseu do PSD.	22
3.2Atividade que foi realizada pelo estagiário.....	27
3.3Análise sobre o trabalho desenvolvido/ Competências desenvolvidas.....	31
Conclusão	33
Referências bibliográficas	34
Webgrafia	36
Anexo	39

Índice de Figuras

FIGURA 1: ESQUEMA DA TOMADA DE DECISÕES POLÍTICAS NA ESTRUTURA NACIONAL DO PSD.....	16
FIGURA 2: ESQUEMA DA TOMADA DE DECISÕES POLÍTICAS NA ESTRUTURA DO PSD NAS COMUNIDADES ESTRANGEIRAS	17
FIGURA 3: FOTOGRAFIA SESSÃO ASSEMBLEIA DISTRITAL DO PSD- 29 DE OUTUBRO DE 2021	27

Lista de Acrónimos

PSD Partido Social Democrata.

JSD Juventude Social Democrata.

TSD Trabalhadores Social Democrata.

Introdução

Este relatório reflete sobre o estágio realizado na Comissão Política Distrital do PSD, contextualizando a atividade realizada com a estrutura interna do partido e com a atividade realizada pela Comissão política Distrital.

Assim sendo, o relatório de estágio organiza-se em duas parte, a primeira tem a ver com a abordagem científica ao tema da organização dos partidos e o que fazem, a segunda relaciona-se com a descrição da atividade da Comissão Política Distrital, bem como descrição da atividade realizada por mim no complemento da ligação da distrital a outras figuras da administração local ou iniciativas políticas.

Para complementar o relatório inseriu-se uma breve contextualização histórica da instituição e uma entrevistas que reflete a opinião do máximo expoente local do partido sobre o trabalho que desenvolvido, organigramas sobre o partido e a instituição, bem como uma breve referência a atividade de voluntariado que tive oportunidade de realizar na Junta de Freguesia de Santos-Êvos.

1. Revisão de Literatura

1.1 Organização dos Partidos Políticos em geral.

O objetivo desta revisão de literatura é fornecer elementos sobre funcionamento interno dos partidos para que o leitor possa abordar tanto a estrutura interna do PSD como as atividades realizadas com ideias já avançadas por académicos. Em primeiro lugar, abordamos a literatura estrangeira que aparece focada na estrutura e na tentativa de justificar a existência dessa estrutura e a manutenção da mesma. Em segundo lugar, descendo do geral para o particular abordamos as estruturas políticas nacionais, com as explicações dos motivos para a estrutura partidária se apresenta como espaço social entre a sociedade e os partidos.

No que respeita às primeiras ideias sobre partidos e sua estrutura, Duverger em 1951, lançou ideias pioneiras quanto a estrutura partidária (Duverger, 1957: 14;21; 47-57; 66-77). Inicialmente, segundo o autor, apareceram os grupos parlamentares e só mais tarde os comités eleitorais. A primeira prioridade dos partidos foi a difusão geográfica e só mais tarde se preencheu com ideologia aquilo que se acabara de criar. A coordenação é o elemento que une as partes dos partidos já existentes. Duverger configura uma estrutura dos partidos complexa devido a burocracia. Esta representa um conjunto de interesses dos indivíduos com mais poder dentro do partido.

Na organização interna do partido, o autor considera as organizações de filiados extrapartidárias acompanham o partido nas suas atividades. Na organização interna dos partidos, o autor expõem o exemplo francês para falar dos comités “diretos” e “indiretos”. Os primeiros são conselhos de consulta à sociedade civil como o Conselho Estratégico. Enquanto os comités “técnicos” da organização partidária francesa são compostos por gente influente, membros eleitos e influentes politicamente no seu meio. Na organização política os comités franceses, pela área geográfica que ocupam, são equivalentes às distritais em Portugal. Quanto aos simpatizantes, o autor considera-os como entidades fiduciárias dos valores do partido. As secções francesas ocupam o mesmo raio de ação que em Portugal tem as concelhias: os concelhos. Tantos os comités como as secções francesas têm no seu organigrama: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e Secretária. Estes são cargos eletivos. O autor compreende na sua distinção de estruturas, estruturas mais pequenas. Estas estruturas tem uma dinâmica própria e uma estrutura interna diferente

do partido. Estas organizações partidárias autônomas são organizadas por tipos diferentes. As mais conhecidas dizem respeito a organizações de trabalhadores. As milícias são o último grupo na estrutura partidária identificada por Duverger. É certo que apesar do seu papel político no passado, hoje estes grupos já não são tão comuns. Estas organizações estarão sempre ligadas à existência de regimes totalitários.

Em 1902, Moisei Ostrogorsky no livro “A Democracia e Os Partidos Políticos”, no capítulo sobre a organização local americana, aborda a perspectiva com que a organização gere a eleição de candidatos, alargando o discurso às várias subestruturas que com “comités” ocupam posição mais importante na estrutura. Cada metrópole tem o seu “comité”, existindo replicas deste por todas as vilas. Estes organismos conseguem marcar a agenda política (Ostrogorsky,1991: 432-433).

Na conceitualização da estrutura partidária em abstrato, Katz e Mair em 1993, chamaram a atenção para o congresso eleger um órgão executivo que tem como missão assegurar o normal funcionamento do partido, através de bases coordenadas entre si, tornando o partido financiado e coordenado pela base. Esta estrutura mantém-se hoje (Katz e Mair, 1993: 604).

Já, Panebianco em 1990, no capítulo “ *Dimensão e Complexidade Organizativa*” pontua algumas ideias interessantes no seu livro “*Modelos de Partido*”. Na dinâmica interna de um partido, a capacidade executiva desse partido depende do segredo em que se desenvolvem as reuniões. Utiliza-se a regra da unanimidade como modelo de decisão, através de um mecanismo da gestão da informação que chega as bases do partido e resulta na decisão imparcial a favor da aprovação das recomendações do topo da estrutura. O tamanho do partido obriga o órgão executivo (as várias comissões políticas) a tomar decisões sem esperar pelos órgãos deliberativos, por exemplo os conselhos estratégicos. Como o autor acentua na conclusão deste capítulo sobre a complexidade organizacional qualquer problema incluindo uma situação de dimensão estritamente técnica irá transformar-se como em todas as organizações numa dilema político, que será necessário gerir. Um partido de grandes dimensões tem por força de coisas de dividir trabalho, forçosamente isso leva a uma maior burocracia e para evitar um desperdício de esforços acaba por haver uma centralização das decisões (Panebianco, 1995: 343-374; 368-381.).

Diferentemente de Panebianco que acaba por introduzir uma ideia de complementaridade na gestão do partido entre o nível local e o nível nacional, Wolinetz em 2002 chama a atenção para a competição por recursos explicar as dinâmicas ocorridas dentro de um partido. Esta modalidade de gestão de recursos é frequentemente usada dentro de um partido (Wolinetz,2002: 153).

Richard Gunther and Larry Diamond em 2003 acrescentam a sua visão da estrutura de um partido. Para eles esta é uma organização funcional e não uma máquina de propaganda. A propaganda só complementa a forma como se comunica um conteúdo após a estrutura estar criada (Gunther and Diamond, 2003: 175). Os grandes objetivos da estrutura são para estruturas locais ganhar eleições e para o topo do partido formar governo. Os autores acrescentam que o partido não é homogéneo no território. A organização partidária varia relativamente à geografia, órgãos locais e caráter funcional da organização exercida pelos órgãos nacionais. Normalmente a aceitação de novos membros é motivada pela vontade de ganhar eleições. Quanto à progressão na carreira política, os autores não se inibem de formalizar a obediência e a lealdade como valores a ter em conta (Gunther and Diamond, 2003: 177-180).

Refletindo também na organização partidária em 2017, no livro *“Organizing Political Party”*, no capítulo *“Investigating Political Party”*, as autoras Scarrow e Webb compõem quatro cenários diferentes que podem existir num partido: “liderança autónoma, centralização, coordenação e difusão”. A liderança autónoma pode ser exercida apenas sobre o grupo parlamentar. A centralização pode variar de um partido a outro. A coordenação é uma forma de controlo do partido. A difusão tem a ver com a distribuição geográfica (Scarrow, 2013: 7-8).

Nos autores portugueses assume destaque Fernando Farelo Lopes em 2002 com o livro *“Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais”* na Parte 1 e capítulo II *“Origem, Institucionalização e Maturidade”* e Marco Lisi, em 2009 com o livro *“A Arte de ser indispensável, Líder e Organização no Partido Socialista Português”*.

Fernando Farelo Lopes em 2002 na Parte 1, capítulo II *“Origem, Institucionalização e Maturidade”* do livro *“Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais”* explica a origem dos partidos e a sua estrutura. Aborda a estrutura partidária em geral e depois em particular no contexto português. Da leitura do capítulo se retira que a estrutura partidária tende a ser pouco burocrática, tende emergir no território, através de processos de coordenação e liderança, encabeçados por elites coesas. Este processo de desenvolvimento da estrutura partidária é o que o autor chama penetração que se opõe ao processo de difusão, que se apoia no território com a ajuda de elites espontâneas. É interessante também o conceito de hostilidade que é identificado como sendo uma debilidade de organização que ameaça diretamente a sua existência. Os partidos estruturam adquirindo agentes através do clientelismo, dos interesses negociados (Lopes, 2002: 19-22).

Abordando o funcionamento do PSD em particular, Farelo Lopes faz várias considerações no capítulo III: *“Os Partidos Portugueses numa Perspetiva Organizacional”*.

Começa por enunciar que o partido embora não seja federativo tem geograficamente uma presença constante em algumas localidades do Norte e Centro do país, através da penetração territorial. Na estrutura social-democrata não é rara a existência de funcionários que estando filiados no partido que auxiliam o partido com a sua atividade profissional mas não trabalham exclusivamente para o partido (Lopes, 2002: 47).

Embora para o autor o PSD se apresente como um partido que manifesta vontade de descentralizar o poder através da discussão de documentos e listas submetidos pelos membros o autor constata a palavra final é a dos órgãos nacionais. (Ibidem: 47-64). A força dos órgãos locais depende da estabilidade dos órgãos nacionais e peso que cada órgão local tem na estrutura. O autor verifica que em caso de falta de liderança política os órgãos locais crescem a sua influência, verificando-se no final de contas uma proporção inversa entre os poderes. Esta centralização nota-se ainda na cumulação de gerência de cargos políticos nacionais e locais pelos deputados. O autor deixa claro que a centralização não é um problema singular de um partido português mas que se estende a todos os partidos estudados pelo autor: PS, PSD, CDS, PCP. Esta centralização de decisões tem efeitos tão demarcados no contexto dos dirigentes partidários e grupos parlamentares que o autor classifica os grupos parlamentares como “*prolongamento dos partidos no parlamento*” (Ibidem: 64).

Marco Lisi no livro “*A Arte de ser indispensável, Líder e Organização no Partido Socialista Português*”, no capítulo “*Os Recursos dos Partidos: Dialética entre o Líder e a Organização*”, a propósito da estrutura partidária, apoiado na opinião de Ricardo Fabbrini, considera que os líderes servem aos partidos para criar união e ajudar a expandir o partido (Fabbrini apud Lisi, 2009:37).

Citando Panebianco, Lisi refere que os partidos organizam-se através de três “círculos”: secretários ou presidentes dos partidos; comissão política nacional, secretariado-geral ou comité diretivo, e por fim autarcas, deputados, todos os que assumem cargos relevantes para a sociedade. Estes círculos são a classe dirigente que muitas vezes integra a administração do Estado. O controlo desta classe é de grande relevo para o partido porque mexe com os interesses e equilíbrios internos do partido (Panebianco apud Lisi, 2009:38-41).

Ainda sobre a estrutura partidária, Pierre considera que os militantes são aqueles que pagam quotas e elegem os a classe dirigente. Os simpatizantes e eleitores são independentes ao partido, embora possam envolver-se mais do que alguns filiados. (Pierre apud Lisi, 2009: 41). Já Kitschelt sobre o mesmo assunto vê os partidos como “*sistemas de*

conflito com subcoligações" criados por militantes, filiados e dirigentes (Kitschelt apud Lisi, 2009:41).

Finalmente, Lisi chama a atenção para um pormenor importante além das regras formais (ex. estatuto e regulamento eleitoral), que é espaço físico no qual as estruturas existem, o terreno em que cada dirigente desenvolve as suas funções (Lisi, 2009: 41).

Outra autora, Ana Maria Belchior, também faz referência a estrutura do PSD nos seus estudos nomeadamente no artigo "*Democracia Nos Partidos Políticos Portugueses, Uma análise do eleitorado, dos programas e dos estatutos dos partidos*" onde exprime que este partido é aberto aos membros da sociedade, seus militantes sendo exemplo disso as eleições diretas para a estrutura (Belchior, 2008: 12-18).

Por último, convém referir que em Portugal a legislação reporta a seguinte estrutura para os partidos políticos no capítulo IV a nível da Organização interna a Secção I: "a) Uma assembleia representativa dos filiados; b) Um órgão de direção política; c) Um órgão de jurisdição" (Artigo 24^o).¹

¹ Lei dos Partidos Políticos: https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/Legislacao_Anotada/Lei-PartidosPoliticos_Anotado.pdf

1.2 Estrutura Interna do Partido Social Democrata Português.

Os órgãos mais importantes do Partido Social Democrata Português são o Conselho Nacional Estratégico, a Comissão Política Nacional e as Comissões Políticas Distritais, as Comissões Políticas de Secção, e o Congresso Nacional. O Conselho Nacional Estratégico é composto por políticos, técnicos e especialistas e define as orientações sobre os temas definidos pela Comissão Política Nacional, sendo um órgão consultivo. É um órgão que tem como principal missão discutir moções, ou seja, propostas sobre o futuro do partido e elege o Presidente do Partido. O Congresso Nacional altera os estatutos, programas e elege os órgãos dirigentes do partido: Comissão Política, Órgão de Jurisdição e a comissão Nacional de Auditoria Financeira. Para completar a descrição sumária dos órgãos do partido convém acrescentar o Grupo Parlamentar do PSD. Este representa o Partido na Assembleia da República bem como nas Comissões parlamentares e assegura o cumprimento da disciplina parlamentar.

Para as comunidades do PSD fora de Portugal existe um regulamento próprio: Regulamento das Estruturas das Comunidades Portuguesas Do PSD. Este órgão é composto por um Coordenador e um Secretariado. Este último órgão tem os seguintes membros: *“Coordenador do Secretariado; Os Deputados do partido eleitos pelos círculos da Emigração; Os membros do Conselho Nacional eleitos em Congresso pelos delegados das estruturas nas Comunidades; Os Presidentes das Federações; O membro do Governo do PSD responsável pelas Comunidades Portuguesas, quando militante do partido; Um representante da JSD; Um representante dos TSD; Um representante do Poder Autárquico; Um representante da Comissão de Relações Internacionais do Partido; Personalidades com especial conhecimento das Comunidades Portuguesas, a serem convidadas pelo Secretário-Geral”* (artigo 4º)².

Existem órgãos autónomos que fazem parte da organização social-democrata: Jovens Sociais-Democratas, Mulheres Sociais-democratas, Trabalhadores Sociais-democratas e Autarquias Sociais-Democratas. Do ponto de vista da filiação a estes órgãos existe a possibilidade de um trabalhador ainda que não sindicalizado integrar os TSD, Trabalhadores Sociais Democratas. O Partido é dotado também de órgãos de fiscalização, como os Conselhos de Jurisdição e Comissões de Auditoria Financeira. Estes órgãos de

² Regulamento das Estruturas das Comunidades Portuguesas do PSD: <https://www.psd.pt/sites/default/files/2020-07/regulamento1537429202.pdf>

fiscalização existem nos Distritos e a nível Nacional. O Conselho de Jurisdição Distrital e a Comissão Distrital de Auditoria Financeira são formados por Presidentes e Membros.

O Partido apresenta um alto grau de delegação de competências o que torna o trabalho de todas as Comissões Políticas um complemento em relação ao Congresso Nacional. O Conselho Nacional existe como órgão de suporte do sistema político do Partido entre Congressos. O grupo parlamentar é a organização dos deputados que representam o partido na Assembleia da República. O *site* do partido faz referência a composição do grupo parlamentar³ e, é de notar que esta composição se alterou após as eleições de 30 de janeiro de 2022, em parte devido às candidaturas apresentadas divergirem das apresentadas nas eleições anteriores⁴.

Continuando a descrever a estrutura, o secretário-geral do PSD é o responsável administrativo do Partido. Os regulamentos do partido preveem a existência de um Presidente que é o representante do Partido em assuntos políticos. O Presidente do PSD é auxiliado por uma Comissão Política Permanente. Alterações na chefia dos órgãos nacionais não implicam os órgãos locais.

O Partido tem como estruturas locais: as Distritais e as Concelhias. Estas estruturas tem apoio de assembleias próprias, que representam os militantes a nível distrital ou concelhio, Presidentes de Câmara ou Presidentes de Junta de Freguesia. Estas assembleias são designadas como Assembleia Distrital ou Assembleia da Secção, respetivamente. As Distritais e as Concelhias têm a mesma estrutura interna: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Vogal e Secretário. As Assembleias têm um Presidente e um Vice-Presidente. Se um indivíduo se quisesse tornar militante do partido esse processo passaria pela Comissão Política de Secção, enquanto a regularização das quotas dos militantes de cada secção é um processo que passa primeiro por cada secção e no conjunto das secções pela Distrital. As competências da Comissão Política Distrital e da Comissão Política Concelhia estão discriminadas nos artigos 43º e 56º do Estatuto do Partido, respetivamente.

Querendo representar em esquema a forma como as decisões são tomadas dentro do partido temos este cenário:

³ <https://www.psd.pt/pt/grupo-parlamentar/deputados/comissao?comission=143> (Site do PSD)

⁴ <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/portugal/cerca-de-40-dos-deputados-do-psd-eleitos-em-2019-v%C3%A3o-ficar-fora-do-parlamento/ar-AARA-ZCE?cvid=ad8e9db8a1ac453fff8cfaec84616131&ocid=winp1taskbar> (Notícia SIC)

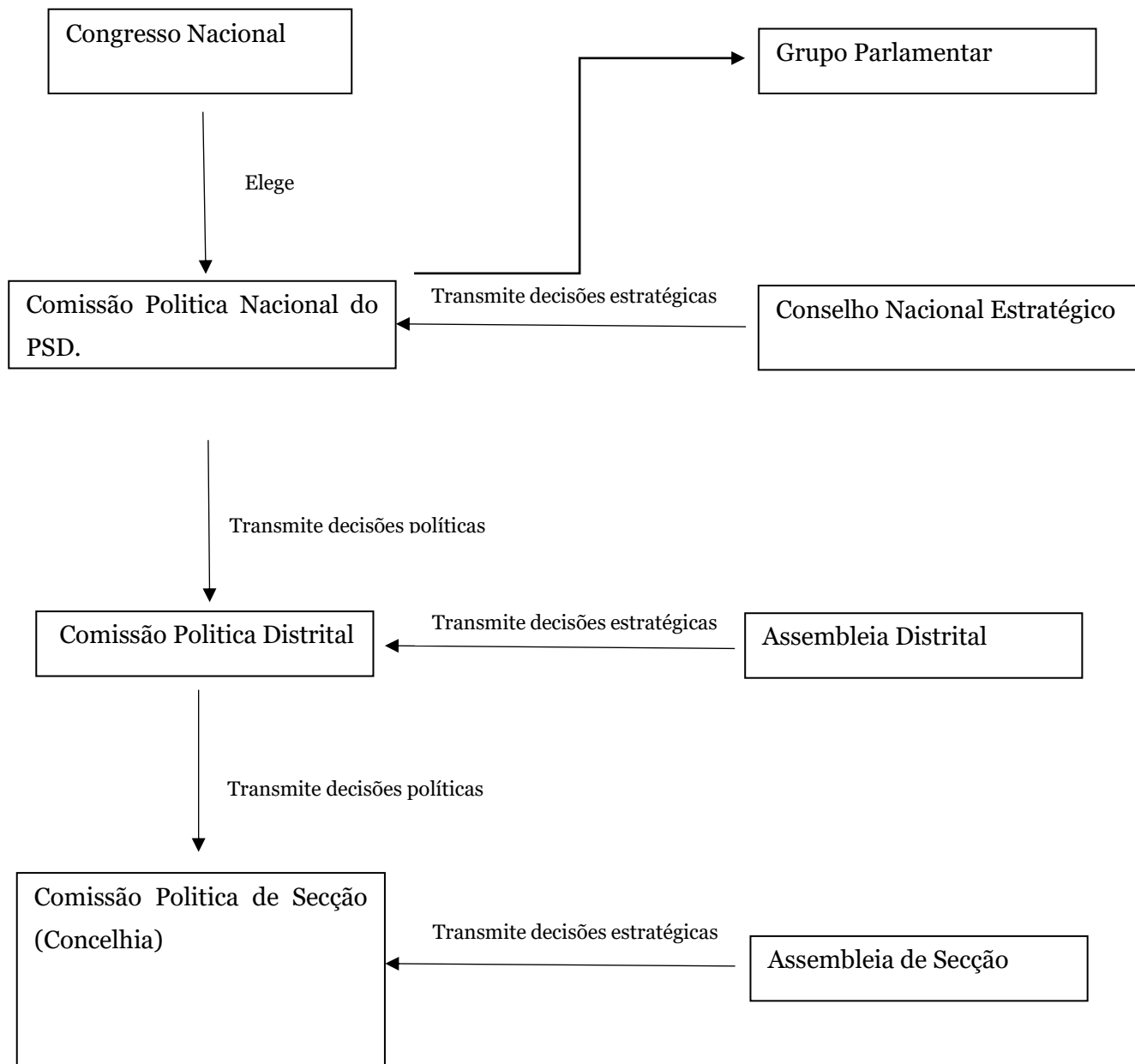


Figura 1: Esquema da tomada de decisões políticas na estrutura Nacional do PSD

Fonte: elaboração própria

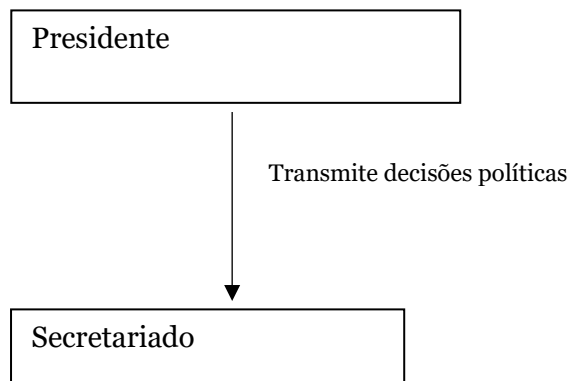


Figura 2: Esquema da tomada de decisões políticas na estrutura do PSD nas comunidades estrangeiras

Fonte: elaboração própria

2. Descrição institucional: Distrital do PSD de Viseu.

A Comissão Política da Distrital de Viseu é um órgão local do Partido. Esta característica determina que a atividade da Distrital, de que se tratará a seguir, seja muitas vezes atividade de coesão e de elo de ligação da estrutura nacional com a estrutura local. É exemplo desta função de elo aglutinador está por exemplo, a responsabilidade sobre as contas das secções. Comissão Permanente da Distrital assegura as funções políticas da Comissão Política Distrital. Esta última abrange também os Presidentes de Secção. A concelhia de Viseu e a Comissão Política Distrital usam as mesmas instalações.

A atividade da Comissão Política Distrital de Viseu desenvolve-se fisicamente na Sede do PSD de Viseu. No horário de atendimento semanal regular, às segundas-feiras e quartas-feiras das 14H as 18:30H e sextas-feiras das 09H as 12:30H, embora possa ser adaptável consoante a necessidade, com recurso a reuniões informais, normalmente para assegurar resposta a situações da política local ou preparação de reuniões oficiais.

Ao Presidente da Comissão Política Distrital compete zelar pelo cumprimento da linha política e valores por parte dos autárquicas e demais representantes locais. O secretário da Comissão Política Distrital de Viseu atua/ executa toda a orientação política definida pela Comissão Política Distrital e supervisiona a administração ordinária. Ao votar para a assembleia de Secção os militantes votam na representação da Assembleia Distrital. A Comissão Política Distrital de Viseu, em particular, é composta no seu organigrama por uma colaboradora, Dr.^a Ana Paula, um Secretário, Dr. Luís Manuel Fernandes Simões, um tesoureiro, Dr. Rui Manuel Lopes de Melo, dois Vice-presidentes, Dr. Carlos Silva Santiago, Dr. Rui Ladeira Pereira, um Presidente, Dr. Pedro Filipe Santos Alves e oito vogais: Dr. António José Lima Costa, Dr. Jaime António Bernardino, Dr. João Paulo Lopes Gouveia, Dr.^a Fátima Carla Dias Antunes, Dr. António Manuel Rodrigues, Dr. Adriano Azevedo, Dr. Luís Miguel Veiga Pais Nunes, Dr.^a Vera Lúcia Dias Machado.⁵

Fazem parte da Distrital os Presidentes das secções e Comissão Permanente Distrital (Artigo 44º dos Estatutos do Partido Social Democrata)⁶. Este organismo vai a votos para decidir os seus membros a cada 2 anos. Por fazer parte da Comissão Política Distrital,

⁵https://www.psd.pt/pt/districts-sections?field_district_target_id=27&field_county_target_id_op=empty&field_county_target_id=All (Lista de Membros da Distrital de Viseu.)

⁶https://www.psd.pt/sites/default/files/2020-09/Estatutos%20Nacionais%20do%20PSD_o.pdf (Estatutos do Partido Social Democrata)

interessa referir que o Presidente da Comissão de Secção de Viseu é o Dr. João Paulo Gouveia (Artigo 52º alínea b dos Estatutos do Partido Social Democrata⁷). Por último, o Secretário da Comissão Política Distrital é responsável pelos equipamentos informáticos e de escritório que existem na Sede Distrital de Viseu.

A página *Facebook* da Comissão Política Distrital de Viseu é uma página da rede social *Facebook* usada para divulgação das atividades realizadas⁸, por cada membro desta, em nome do partido, excetuando a campanha para as eleições diretas ou para Assembleia da República cuja divulgação ocorreu na página dos candidatos.

Relativamente à Sede da Distrital, em reunião com o secretário da Distrital decorrida dia 2 de Dezembro tomou-se conhecimento relativamente a localização da Sede do Partido Social Democrata de Viseu que estas instalações são as segundas, sendo que aquando da fundação a instalações não eram estas. Na mesma reunião abordámos o funcionamento do partido nomeadamente os estatutos e os regulamentos.

Para contextualizar um pouco de história da Distrital de Viseu, achou-se oportuno realizar reuniões com o secretário da Distrital. No dia 23 de março de 2022, numa segunda reunião com o secretário da Distrital, tomei conhecimento do nome dos fundadores e Presidentes da Distrital, sendo o Dr. João Alfaia foi fundador. Desde a década de 80 Luís Martins; José Cesário; Carlos Marta (Ex-presidente da Câmara de Tondela); Mota Faria (atual Presidente da Assembleia Distrital) e, atualmente Pedro Alves foram os Presidentes. Ainda importa referir que o limite de mandato de cada presidente é de três mandatos de dois anos, tanto Pedro Alves como Mota Faria totalizaram três mandatos. Aqui se vê a simbiose de que falava Farelo Lopes, nomeadamente na utilização pelo partido de indivíduos que tendo funções no Estado tem também funções no partido (Lopes, 2002: 47) como é o caso do Dr. Mota Faria.

Também para uma melhor compreensão de como iniciou o trabalho da Comissão Política Distrital tivemos oportunidade de consultar documentos que elucidavam sobre as origens de algumas práticas relevantes. Assim, no dia 27 de abril reuni com o Secretário da Distrital de Viseu. A reunião começou as 14h e terminou as 14h44 com posterior consulta de documentos até as 16h. Na busca por uma ata da comissão distrital daquele ano, descobrimos uma ata de 8 de janeiro de 1976, onde estava definida a decisão de haver assembleias plenárias. De seguida também encontramos, numa ata de vinte sete de fevereiro de 1976, a decisão relativamente a frequência, 2 vezes por mês, o dia, sábado,

⁷ Ibidem nota de rodapé 3.

⁸ Página *Facebook* da Comissão Distrital do PSD de Viseu: <https://www.facebook.com/CPDPSDViseu>

e hora, 16h em que se ia desenrolar as assembleias plenárias bem como a Comissão Distrital que ia presidir a essas sessões. Da leitura que se tem das atas vê-se que a principal preocupação foi montar uma estrutura e só em último as questões ideológicas. Outro ponto a observar, nesses documentos é a ordem de trabalhos do Distrital, que era a mesma de hoje e se relaciona com as escolhas a deputados, organização de campanhas eleitorais e pagamento de despesas e quotas. Como tempo relativamente a regulamentos houve na estrutura alterações importantes. Dois cargos não existem hoje: Responsável pela Campanha Eleitoral e Responsável Agrícola. O primeiro cargo foi absorvido pela Comissão Política Distrital (artigo 43º dos Estatutos do Partido), o segundo extinguiu-se. O delegado das funções administrativas também foi um cargo entretanto renomeado em Secretário da Distrital.

No dia 20 de setembro de 2022, reuni com o Presidente da Comissão Política de secção de Viseu, Concelhia, Dr. João Paulo Gouveia, que consta com vários anos de experiência na política local. O objetivo foi realizar uma entrevista tentando obter a perceção deste membro da elite partidária sobre a sua função e a avaliação do trabalho realizado pelas freguesias, com os Presidentes de Junta como membros da concelhia e questões mais específicas relativas ao trabalho realizado pela Junta de Freguesia de Santos-Êvos em particular. Foi destacado o Centro Empresarial das Queimadas a maior obra a que a Freguesia propôs mas que atrasada devido a pandemia. A dinamização de produtos locais como o pão no forno e a manutenção de um trilho para a prática de BTT. A reutilização de instalações para atividades ligadas a partidos e reuniões várias.

Na visão abordada pelo Presidente a concelhia liga o partido Social-Democrata a sociedade e as instituições locais. Neste cenário o trabalho das freguesias é fundamental, por ser um trabalho de proximidade a população com vista a resolução de problemas e a manutenção das condições de vida da população em geral embora tenha sido especificado que os eleitores já tem em maior relevância o candidato do que o programa eleitoral. Relativamente a Freguesia de Santos-Êvos destaca-se as iniciativas de caráter social e cultural. Durante a entrevista foi também realçado o papel de coordenação orientação da atividade das freguesias que é realizada pela concelhia.

Interessa, para finalizar oferecer ao leitor, uma descrição da sede do PSD de Viseu. A porta do edifício é verde, quando entramos pelo átrio, feitos alguns passos, deparamos com uma estátua de Francisco Sá Carneiro, a esquerda, enquanto a direita temos uma extensão em forma de sala, aberta em direção ao corredor da entrada. Esta sala terá aproximadamente espaço para cinquenta cadeiras, lá no fundo desse lado vemos um estrado, com quatro cadeiras atrás de uma mesa coberta por um tecido cinzento, com um

púlpito com a sigla do PSD, que tecnicamente é designado por púlpito EP. O espaço apresenta alguma dimensão solene: atrás das cadeiras estão bandeiras de Portugal, do município e do partido.

Seguindo sempre pelo corredor de entrada/átrio, encontramos duas portas brancas que podem em caso de necessidade encerrar a parte interior das instalações. Passando essas portas à direita, encontram-se pendurados na parede quadros de todos os Presidentes do PSD.

Continuando pelo mesmo corredor ainda sem virar a esquerda, temos uma sala antecipada por uma porta branca, que tem estantes com caixas, por exemplo que em caso de campanha autárquica, serão etiquetas com o nome das Freguesias para ser distribuído o material. Se não entrarmos por essa sala, e continuarmos para a esquerda veremos do lado direito uma sala de reuniões com uma mesa com capacidade para trinta pessoas, com cadeiras em volta. Se nos sentarmos na terceira cadeira e olharmos em frente veremos imagem da cidade de Viseu à noite e uma imagem de uma rotunda, na parede do fundo da sala um quadro de Francisco Sá Carneiro, na parede do fundo e por último uma fotografia antiga do Jardim Sensorial de Santo António. Se no corredor virarmos para a direita veremos a secretaria, que tem uma mesa retangular de madeira escura com, do lado esquerdo, um computador por cima da mesa. A frente desse computador temos uma poltrona de escritório tipo Santiago. Ao lado da mesa retangular encostada a essa mesa do lado direito temos uma mesa circular com três cadeiras do lado do computador.

3. Estágio:

3.1 Atividade Desenvolvida pela Comissão Política Distrital de Viseu do PSD.

Esta secção aborda os meses de Novembro a Fevereiro, porque nesses meses a Distrital tem mais atividade devido quer as eleições internas quer as eleições legislativas. Entre estes meses observa-se um aumento da atividade de aproximação ao eleitorado e de trabalho de campo em paralelo com a coordenação política própria deste organismo partidário.

A 29 de Outubro, em Assembleia Distrital, procedeu-se a análise dos resultados eleitorais das autárquicas e a declaração de apoio ao candidato, Paulo Rangel, para as eleições internas do Partido, por parte do Presidente Pedro Alves com conseqüente debate em torno do perfil dos candidatos a Presidente do Partido, com o objetivo de mobilizar militantes para o voto nas eleições internas, com conseqüente debate em torno do perfil dos candidatos a Presidente do Partido a fim de mobilizar militantes para o voto nas eleições internas.

No dia 21 de Novembro, realizou-se com os militantes, em conseqüência da vinda a Viseu de Paulo Rangel e do apoio a este por parte da Distrital de Viseu em campanha para as eleições internas o Encontro com Militantes, no auditório da Escola Superior de Tecnologia. O encontro iniciou às 17h e terminou por volta das 19h:45 min. Sobre o apoio da Distrital a Rangel houve notícia na Comunicação social, Jornal Economico⁹.

A Comissão Política Distrital esteve envolvida em várias funções no âmbito da preparação das eleições internas do Partido que decorreram no dia 27 de Novembro, bem como na análise de resultados eleitorais das eleições internas ao partido e preparação de listas de deputados. Todos os assuntos sem exceção foram discutidos na assembleia Distrital. As Assembleias Distritais decorreram a cada 30 dias. Essencialmente o trabalho consistiu em reuniões de coordenação e trabalho administrativo subsequente como por exemplo pagamento de quotas para regularização da situação dos militantes, definição dos nomes a constar da lista para deputados, ordenados por ordem alfabética e tratar de enviar o perfil dos candidatos a deputados para o Tribunal Constitucional. Alguns dias

⁹ <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/paulo-rangel-anuncia-apoio-dos-lideres-distritais-do-psd-de-viseu-santarem-e-castelo-branci-800943> (Notícia Jornal Economico)

mais tarde, em Santa Maria da Feira nos dias 17,18,19 de Dezembro realizou-se o Congresso Nacional.

Depois das eleições, o Partido centrou-se na elaboração da lista de deputados pelas Comissões Políticas Distritais e na apresentação das mesmas a Comissão Política Nacional em reunião a realizar no dia 7 de Dezembro em Évora, onde a Comissão Política Nacional e as Comissões Políticas Distritais discutiriam as listas de Deputados, bem como a possibilidade de o partido participar numa coligação com o CDS nas eleições legislativas.

No congresso do Partido Social Democrata realizado em Dezembro foram discutidas as moções propostas por Rui Rio, Presidente do Partido Social Democrata e Paulo Rangel sobre as quais os militantes se pronunciaram definitivamente nas eleições internas de 27 de Novembro. Ainda houve, embora com pouca ressonância, uma lista de nomes para a Comissão Política Nacional apresentada por Luís Montenegro, como noticiou o canal de informação CNN Portugal¹⁰. Este evento entra na atividade da Distrital porque esta enviou uma delegação.

Voltando à atividade da Comissão Política Distrital. A 30 de Novembro de 2021, na Assembleia Distrital do PSD, como ato de preparação para o Congresso do dia 7 de Dezembro, o Presidente Pedro Alves procedeu à apresentação do perfil dos candidatos a deputados definida pela Comissão Política Nacional e adaptada pela Comissão Política Distrital quanto ao critério sobre a proveniência dos candidatos no Distrito de Viseu. Na mesma Assembleia tornou-se necessário face as indicações da Comissão Política Nacional elaborar um documento em anexo (anexo a), em que estivessem refletidos com os critérios/perfil de escolha de Deputados para integrar as listas a concorrer nas eleições legislativas à Assembleia da República. Este documento foi apresentado e entregue aos militantes presentes na assembleia do dia 30 de Novembro de 2021. O mesmo foi elaborado pelo Secretário da Distrital membro Secretária da Comissão Política Distrital de Viseu.

No dia 1 de Dezembro, a Comissão Política Distrital reuniu como o objetivo de aprovar 12 nomes de 30 propostas para a lista de deputados, tendo em conta os critérios aprovados na Assembleia Distrital. De seguida, a Comissão Política Nacional recebeu os nomes propostos pela Distrital, tal como referência a nível nacional o *site* de notícias:

¹⁰ <https://cnnportugal.iol.pt/geral/congresso-do-psd-lista-de-luis-montenegro-aposta-em-pedro-calado-presidente-da-camara-municipal-do-funchal/20211217/61bc284a0cf2cc58e7d81d9a> (Noticia CNN Portugal)

Notícias ao Minuto¹¹. Tendo a Comissão Política posteriormente a última palavra sobre a composição da lista de Deputados pelo Circulo eleitoral de Viseu, como mostra a noticia anteriormente referida. Em consequência da apreciação feita pela Comissão Política Nacional, a lista de Deputados elaborada pela Distrital de Viseu foi alterada, inclusive o cabeça de Lista indicado pela Distrital, O Dr. Pedro Alves foi substituído por Hugo Carvalho. Sem esquecer que o Presidente da Comissão Política Nacional tinha sido eleito no dia 27 de Novembro. Nessa altura a Comunicação Social conseguiu avançar algumas personalidades que ficavam afastadas dessas listas de deputados a nível nacional¹². No Programa Contra a Corrente na Rádio Observador com José Manuel Fernandes, professor convidado no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, contextualiza-se a escolha de deputados feita pelo PSD ¹³.

No dia 4 de Dezembro, num momento de homenagem do Partido ao seu fundador Francisco Sá Carneiro, em consequência do aniversário da sua morte, o Presidente da Comissão Política Distrital do PSD de Viseu, Pedro Alves, participou como titular deste cargo numa missa de memória de Francisco Sá Carneiro acompanhada em momento posterior do depósito de uma coroa de flores na estátua deste, junto ao Largo de Santa Cristina.

Em Dezembro, a Comissão Política Distrital de Viseu pôs em marcha a campanha para as eleições legislativas, seguindo as orientações da Comissão Política Nacional, concretizando trabalho de campo, designadamente idas aos locais significativos e consonância com os problemas/ situações da Distrital. No âmbito da eleição para a Assembleia da República, a equipa do PSD entregou a 17 de Dezembro a lista de candidatos por Viseu, ao Tribunal da Comarca de Viseu. No dia 3 de Janeiro o Presidente da Comissão Política Distrital de Viseu do PSD apresentou juntamente com Hugo Carvalho a candidatura deste na lista de deputados às eleições legislativas para a Assembleia da República, da qual este é o cabeça de lista, como noticia o Jornal do Centro.¹⁴

¹¹ <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/psd-come%C3%A7a-a-ouvir-indica%C3%A7%C3%B5es-das-distritais-para-lista-de-deputados/ar-AArkzIQ?cvid=11bd23626dfe4a178c53a2baaea0ef9&ocid=winp1taskbar> (Notícia Agência Lusa)

¹² <https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/1%C3%ADderes-do-psd-de-faro-viseu-e-coimbra-fora-das-listas-presidente-psd-porto-em-40-%C2%BA/ar-AArzO1L?cvid=f9320e3f48cf4514a52c348672ac43c5&ocid=winp1taskbar> (Notícia Agência Lusa)

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=Nz35OcTm1-Q> (Programa Contra a Corrente na Rádio Observador com José Manuel Fernandes, professor convidado no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.

¹⁴ <https://jornaldocentro.pt/noticias/diario/legislativas-psd-propoe-nova-agenda-para-o-interior> (Jornal do Centro)

No mesmo dia a Comissão Política de Secção de Viseu do PSD recebeu a convocatória para a designação dos membros das mesas eleitorais por parte das juntas de freguesia. A campanha para às legislativas a realizar a 30 de janeiro arrancou a 7 de Janeiro. No dia 16 de Janeiro pelas 16h. Houve a apresentação da lista dos candidatos pelo círculo eleitoral de Viseu, com Hugo Carvalho como cabeça de lista. O evento decorreu na “*Expo-center*”, em Viseu contou com a intervenção de Dr. Pedro Alves, Dr. Fernando Ruas (gravação vídeo), Dr. Rui Rio (gravação vídeo), Dr. Paulo Rangel e Hugo Carvalho. Foram apresentados os candidatos: Hugo Carvalho, Guilherme Almeida, Cristina Ferreira, Hugo Maravilha, Domingos Nascimento, Raquel Pinto, Ana Cristina Pais, Paulo Bito, Sofia Mesquita, José Luís Abrantes, Cláudia Damião, Idália Ribeiro, Arlindo Cunha (anexo b). Estiveram também presentes membros da Juventude Social-democrata, JSD, de Viseu. No dia 19 de janeiro às 15 h30, Rui Rio fez uma ação de campanha em Viseu, na Rua Direita. Às 17 H:30, Rui Rio participou num Talk-Show: sob os temas da Educação e Demografia com David Justino, Vice-Presidente do Conselho Estratégico, cujo moderador foi Hugo Carvalho.

A arruada realizada em Viseu, passou pela Rua Formosa, subiu em direção à Sé, pela Rua Dr. Luiz Ferreira, descendo pela Rua Augusto Hilario, em direção à Rua Direita, encaminhou-se em direção aos Correios, passou à frente da Fabrica do café e terminou no Rossio, onde se realizou um debate-comício. Estas ações de campanha contaram com o Presidente da Comissão Política Nacional, membros do Conselho Estratégico, grupo parlamentar, Mulheres Sociais-democratas e Juventude Social-democrata.

No dia 23 de Janeiro, às 15h, a Comissão Política de Viseu esteve em Sernancelhe num debate com Miguel Poiães Maduro e António Leitão Amaro, no Auditório Municipal de Sernancelhe. Foi abordado o tema da coesão territorial tema importante a nível da regionalização e motivo de campanha política do PSD. Todos os comícios do dia 16, 19 e 23 de janeiro foram transmitidos *online* através da página *Facebook* da Comissão Política Distrital de Viseu do PSD. No dia 25 de Janeiro foi realizada uma ação de campanha em Viseu com início às 9h, na Feira de Semanal, com subida em direção a Praça da Republica pela Rua da Paz, Rua Alexandre Lobo e Avenida Capitão Silva Pereira, com paragem em frente a Câmara Municipal de Viseu, ida ao Mercado Municipal, 1º de Maio, e regresso ao Rossio pela Rua Alberto Sampaio, onde terminou a mobilização as 12h15. Na pausa realizada Praça da República prontamente se iniciou a pensar onde ia decorreram a ação da tarde que teve lugar em Mangualde. No dia 28 de Janeiro a candidatura do PSD por Viseu fez uma plantação de arbustos no Parque Urbano da Cidade, em Santiago, com a presença do Presidente da Distrital Pedro Alves. Após o ato eleitoral, numa mensagem deixada na rede social *Facebook* da Comissão Política da Distrital do

PSD, analisando os resultados eleitorais das eleições do dia 30 de Janeiro, Pedro Alves clarifica a intenção de preservar o entendimento, trabalho com a sociedade que o partido tinha a nível local, que advém das eleições autárquicas. Finalizando este relato relacionado com a campanha eleitoral o PSD publicou no dia 28 de Fevereiro um vídeo onde dá a conhecer os deputados eleitos pelo Distrito nas eleições legislativas 2022.¹⁵

¹⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=DFHQvSHu8cA> Vídeo com os Deputados eleitos pelo PSD em Viseu nas eleições legislativas 2022.

3.2 Atividade que foi realizada pelo estagiário.



O estágio aborda os meses de Novembro a Fevereiro, porque nesses meses a Distrital tem mais atividade devido quer as eleições internas quer as eleições legislativas.

Figura 3: Fotografia sessão Assembleia Distrital do PSD- 29 de outubro de 2021

Fonte: <https://www.facebook.com/CPDPSDViseu>

Inicialmente, o estagiário para informar-se sobre a situação interna do partido e depois de autorizado pelo supervisor de estágio, presenciou às assembleias Distritais de 30 de outubro e 30 de novembro, a convocatória desta reunião está no anexo fotográfico, porque a convocatória foi publicada no separador agenda no *site* do PSD (anexo c). Estas reuniões decorreram no Edifício Solar dos Peixitos tendo iniciado as 21h e terminado as 00h do dia seguinte.

Antes de continuar e abrindo um primeiro parenteses, será oportuno para leitor acrescentar a descrição da sala onde decorreram essas reuniões, os muros do edifício são em pedra, a porta é uma grande porta antiga, de madeira, dentro há um tapete no chão de cima desse tapete do lado esquerdo está uma grande mesa de madeira branca. Paralela a mesa fica uma grande porta de madeira castanha que conduz a sala onde decorreram as reuniões da Assembleia Distrital do PSD, sala que é melhor dizendo um salão com poltronas em tecido bege e braço de apoio. Existe um corredor central. Paralelo a essas cadeiras do lado da porta, lado esquerdo quando se entra na sala, encostado ao muro está um banco de madeira antiga. No fundo do lado esquerdo há duas mesas, a primeira é uma mesa escura de cor castanha, por trás dessa mesa estão oito cadeiras pretas tipo poltrona. Atrás dessa mesa a um estrado com três cadeiras, cada cadeira tem um microfone à frente. Ao fundo nessa direção, do lado direito, estão três bandeiras, da união europeia, de Portugal e da Câmara Municipal de Viseu. A frente desses estrados do lado direito existe um púlpito feito com a mesma madeira das mesas. Do lado direito da porta da sala ao fundo estão pendurados na parede quadros de todos os Presidentes da Câmara Municipal de Viseu.

No dia 23 de setembro, reuniu-se na Sede da Distrital, com vista a assinatura do protocolo de estágio e ao conhecimento da Instituição. Essa reunião foi essencialmente de informações sobre a Comissão Política do PSD, o trabalho realizado pela Distrital, as funções da secretária. A reunião iniciou às 11h e terminou às 13h. Depois se apresentar, o Presidente da Distrital, Pedro Alves, deu a sua disponibilidade para supervisionar o estágio, na altura ficou combinado que eu daria apoio nas atividades partidárias realizadas em Viseu e na freguesia de Santos-Êvos, quando necessário, ficou também combinado a realização de reuniões para me informar sobre as estratégias do partido e outros assuntos que pudessem auxiliar o meu trabalho. A duração do estágio ficou definida de 2 de novembro a 2 de fevereiro.

No dia 22 de outubro reuniu-se com a lista do PSD e com os membros do PSD da freguesia de Santos-Êvos para planear a festa de celebração do resultado obtido nas eleições autárquicas na freguesia. Nesta ocasião também se começaram a planear os eventos como o “Mangusto Da Freguesia” ficando já a intenção de convidar personalidades do PSD.

No dia 25 de outubro voltou-se a reunir com o Presidente da Distrital de Viseu, no mesmo local, às 17h, para entender a situação interna do Partido que se preparava para as eleições internas, tema que ia ser debatido na Assembleia Distrital do dia 29 de outubro. Outro tema que ia fazer parte da discussão da Assembleia era a discussão do resultado eleitoral, pois esta era a primeira assembleia após as eleições autárquicas. A situação que estivemos a analisar em conjunto foi a estratégia adotada pois tinha havido alguns candidatos que fazendo parte do PSD tinham concorrido noutras listas, formando partidos independentes, isso tinha deixado a Distrital desconfortável, principalmente no caso de Mortágua no qual não foi atribuído qualquer voto ao partido. No dia 29 de outubro, conforme já acenado anteriormente presenciou a Assembleia Distrital, nos anexos (anexo d) junto fotografia a testemunhar presença do estagiário, para entender como a análise estratégica feita na reunião tinha sido recebida. A nível estratégico ficou sublinhada a importância de realizar, se possível pelo contexto político, um maior número de eventos, por exemplo com receção de membros do partido a Viseu, para que base do partido se sinta contemplada politicamente.

No dia 6 de novembro recebeu-se em conjunto com a equipa da candidatura do PSD as eleições autárquicas para a Junta de Freguesia de Santos Êvos o Dr. João Paulo, Presidente da Seção de Viseu e o Dr. Guilherme Almeida, Vice-Presidente da mesma com as respetivas famílias, no evento de celebração do resultado obtido nas eleições autárquicas, realizado na Freguesia de Santos-Êvos. Neste evento tratou-se de dar apoio logístico, nomeadamente preparando e desinfetando o espaço antes e depois do evento e da receção

os convidados da comissão de secção e os que em nome do PSD estiveram envolvidos na campanha autárquica. No dia 7 de novembro auxiliou-se na desocupação do local. No dia 8 de novembro deslocou-se a Junta de Freguesia para fazer uma reunião de avaliação do Evento. Nessa reunião ficou decidido que nos próximos eventos a realizar com presença do PSD teria de haver um claro destaque, na receção destes convidados, concretizando, as pessoas deveriam entender quem estava a ser recebido. No dia 14 de novembro colaborou-se com a Junta de Freguesia de Santos-Êvos na criação do evento “Magusto da Freguesia” e posterior receção do Dr. João Paulo.

No dia 30 de novembro reuniu-se, na sede da Distrital, às 15h, com o Presidente da Comissão Política Distrital de Viseu para analisar a situação interna do partido na consequência das eleições internas, bem como a análise da atividade político de planeamento da campanha eleitoral, nomeadamente a necessidade de formação de uma equipa, que o estagiário iria apoiar, que adapte o programa da Comissão Política Nacional as situações vividas no Distrito de Viseu. No mesmo dia em conjunto com a secretária da sede do PSD de Viseu receberam-se alguns participantes na Assembleia Distrital antes da reunião à entrada no Solar dos Peixitos, para gerir o fluxo de pessoas que se iam acumulando, desta forma facilitando a chegada ao Presidente, que teve compromissos que adiaram o início da reunião para mais tarde.

No dia 3 de Janeiro, o estagiário enviou, por parte da Freguesia de Santos Evos, a convocatória para a designação dos membros das mesas eleitorais à Comissão Política Distrital do PSD. No dia 6 de janeiro às 20h, acompanhei o delegado do PSD, Vítor Moreira para uma reunião na Freguesia de Santos Evos, para a designação dos referidos membros da mesa eleitoral nesta freguesia. Nesta ocasião fiquei a assessorar o delegado do PSD nomeadamente gestão de dados dos membros e na elaboração de um mapa final de distribuição dos membros.

No dia 8 de janeiro participou na organização logística de um jantar comício, no albergue da Freguesia de Santos Evos organizado por Fernando Rodrigues em conjunto com António Guilherme Almeida, número dois da candidatura do Partido Social Democrático e Vice-presidente da Secção do PSD de Viseu, onde auxiliiei na preparação logística a sala e receber os convidados. No mesmo evento foi reforçado o pedido a todos os presentes, militantes e colaboradores para identificar os eleitores que em isolamento manifestem vontade de votar nas eleições legislativas. Estiveram a participar no jantar apenas dois representantes da Candidatura, candidato e assessor, que se juntaram a 3 membros da Assembleia de Freguesia eleitos pelo do PSD, o Tesoureiro e o Presidente da Junta e a minha pessoa. Ficou claro que ia ser uma campanha eleitoral complicada de

executar porque o distrito tem 24 concelhos e faltavam 20 dias para as eleições. Não havendo eventos de grande lotação iria ser necessária a colaboração de todos.

No dia 16 de janeiro desde as 16 h até às 18h participou na apresentação da lista dos candidatos pelo círculo eleitoral de Viseu, com quem posteriormente me envolvi em atividades de campanha que passarei a descrever. No dia 19 de janeiro das 15h30 até as 18h acompanhei a ação de campanha liderada por Rui Rio na Rua Direita, seguida de debate, às 17h30. Esta ação foi para mim importante porque tive a possibilidade de praticar “política de proximidade” face a população mais idosa que necessita de ser esclarecida para compreender a situação. Para além disso, auxiliei um cidadão com problemas, a assistir ao evento. Numa avaliação da atividade realizada pela JSD com o Presidente da Concelhia da Juventude Social-democrata de Viseu soube que esta tinha tomado a iniciativa de entregar a Comunicação Social, uma espécie de raspadinha, com “prémios da governação socialista”, onde por “prémios” entende-se problemáticas sociais e motivos de campanha vários. No dia 25 de janeiro participei na ação de campanha em Viseu, através da distribuição de “ofertas” com os membros da JSD, Vice-Presidente Carlos Abreu; Secretário-Geral, Paulo Cardoso; Presidente da Distrital da JSD Tiago Santos, estavam presentes a secretária e os candidatos as eleições legislativas. Neste evento fiz a ligação entre os candidatos e a JSD que colaborou no evento.

Durante o estágio na Distrital teve oportunidade de acompanhar as atividades na Junta de Freguesia de Santos-Êvos. Assim embora o protocolo de estágio tenha sido realizado com a Distrital do PSD foi útil acompanhar esta Junta de Freguesia como voluntário.

Nesse contexto realizou as seguintes atividades:

Atos	Data
1. Revisão dos Regulamentos Junta de Freguesia – Preparação da Assembleia de Freguesia.	outubro de 2021
2. Execução Atividades locais	dezembro 2021/ fevereiro 2022
3. Organização e gestão de arquivo	novembro 2021-atualidade

3.3 Análise sobre o trabalho desenvolvido/ Competências desenvolvidas.

Neste subcapítulo, fazemos uma avaliação da atividade da Organização e do nosso trabalho com a mesma (pontos 2.1 e 2.2 do presente trabalho). O trabalho de um órgão de política local envolve indivíduos que tentam usar competências de liderança e gestão de pessoal para colocar nos seus pares o ímpeto necessário a ação, ou antes disso, dialogar de forma a demonstrar a importância da posição política levada a cabo e justificar com ela se integra com os valores do partido e as suas ideias ideológicas. Neste contexto, muitas vezes a atividade dos agentes políticos, que sejam militantes ou dirigentes é extremamente localizada na organização, tudo responde a uma intensa coordenação para que tudo finalize como esperado com tarefas agendadas.

Durante o estágio foram vários os momentos em que o estagiário chamado a exercer competências, não exclusivamente académicas mas transversais a toda a atividade organizacional. Nesse sentido, primeiramente antes de adquirir novas competências teve oportunidade de desenvolver/melhorar competências de comunicação interpessoal, trabalho de grupo e resolução de problemas. A maior dificuldade é saber como gerir as informações e atividades do trabalho político para que isso faça sentido para o estudante, principalmente porque no trabalho político e administrativo inerente a funções políticas a realidade muda mais rapidamente daquilo a que se está habituado, sendo a multidisciplinaridade uma constante. O desafio é ter uma atitude de colaboração, sem alterar aquilo que é a rotina da organização. As funções da instituição é reuniões a porta fechada, não sujeitas a interferência de sujeitos exteriores. Uma das formas de ultrapassar essa característica da coordenação política é reunir com membros da Comissão Política para que estes possam explicar o que fazem para complementar ou enquadrar a importância das ações a desenvolver.

Na análise do estágio, relativamente ao trabalho realizado com a Distrital o ponto forte é a cooperação dos atores envolvidos, militantes e colaboradores, que normalmente é o que permite que muitas das ações que são planeadas se realizarem. Foi através dessa colaboração que se conseguiram desenvolver as atividades em que se participou, incrementando o trabalho de grupo, pois na preparação dos eventos é preciso agir como um todo. Tenho claro que isso também aconteceu graças a Junta de Freguesia de Santos-Êvos procura mostrar-se em sintonia e em atividades conjuntas com os representantes do PSD a nível local, participando na campanha como o Partido tende a ter sempre algum representante nas atividades da Freguesia. Embora, esta situação não seja única, existe

nas outras Juntas de Freguesia, mas foi nesta em concreto que se participou. A Cooperação é um fator de ligação entre as várias estruturas deste partido. Em termos práticos não é raro que a Distrital do PSD e a Concelhia, mais concretamente a Secção de Viseu não só tenham os mesmos objetivos como partilhem as atividades onde estão presentes.

Penso que o desenvolvimento de competências tenha sido possível com o estágio. A competência mais importante a desenvolver num contexto de estágio em organismo político é a comunicação, não tanto a formal e escrita, a que a pessoa está habituada desde os tempos desde criança, mas a comunicação informal. Neste aspeto, penso que esta experiência tenha melhorado a minha comunicação verbal e não-verbal.

A autonomia é outra competência importante desenvolvida no estágio, porque no trabalho político cada pessoa decide. Foi também o nosso caso, tendo tido bastante autonomia para desenvolver com liberdade as funções que nos foram conferidas.

A gestão do *stress* também foi outro desafio proporcionado pelo estágio porque há que saber lidar com diferentes situações quase todas inesperadas.

A capacidade de adaptação definida como (*“Processo de integração progressiva de algo ou alguém.”*¹⁶) foi outra competência desenvolvida no estágio. Penso que me adaptei eficazmente aos cenários em que participei.

¹⁶ "adaptação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/adapta%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 23-06-2022].

Conclusão

Objetivo deste trabalho consistiu em relatar a atividade realizada, dar algumas análises sobre o trabalho que se fez. Para que a atividade faça sentido estudou o funcionamento interno do PSD, designadamente articulação de conteúdos entre a Comissão Política Nacional, o Concelho Estratégico e as comissões políticas distritais, especificadamente a Comissão Política Distrital de Viseu nomeadamente a articulação desta comissão com as organizações independentes do partido, mormente a Juventude Social-democrata.

Destaca-se que observando a dinâmica interna do partido o PSD tem uma atitude de integração e complementaridade das várias estruturas e membros. Tal como dito no Subcapítulo “Análise do trabalho realizado” o partido usa uma comunicação informal, para com o público-alvo. A estrutura partidária acaba por necessitar de uma coordenação entre as partes que gerem o dia-a-dia e os vários suborganismos e as entidades que colaboram com o partido no contexto local do partido. Elas apoiam o líder que lidando com o contexto em que se insere acaba por se tornar uma peça valiosa para o Partido, ou como administrador local ou como classe dirigente do próprio partido (Lisi, 2009: 41).

Este trabalho permitiu comunicar com vários tipos de pessoas, com a mais variada importância dentro da organização. Permitiu-me entender que dentro uma organização ainda que todos trabalhem para um resultado final, cada um faz esse trabalho a sua maneira e tem a sua forma de gerir as atividades, no final todos esperam fazer a diferença dentro da organização, por mais pequena que essa diferença seja e todos querem que essa diferença seja notada. Dá a sensação de que estudar a estrutura tenha sido importante porque os intervenientes acreditam num “efeito borboleta” dos seus resultados e sabem que tudo se irá repercutir no partido mais tarde ou mais cedo. No fundo tudo se resume a um imenso trabalho em equipa.

Referências bibliográficas

- Belchior, Ana M. (2000), “*Democracia Nos Partidos Políticos Portugueses Uma Análise Do Eleitorado, Dos Programas E Dos Estatutos Dos Partidos*”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 58(1), 131-154. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/881/4/Sociologia58cap6.pdf> (02/02/2022, 11:00)
- Durverger, M. (1957). “*A Estrutura Partidária*” In C. Julieta; E. Pedrero(Ed.), “*Os Partidos Políticos*” (pp.14 – 30). México: Fundo de Cultura Económica.
- Durverger, M. (1957). “*A Origem dos Partidos Políticos*” In C. Julieta; E. Pedrero(Ed.), “*Os Partidos Políticos*” (pp.30 – 77). México: Fundo de Cultura Económica.
- Gunther, R. and Diamond, L. (2003), “*Species Of Political Parties A New Typology*”, “*Party Politics*”, 9(2), 167–199. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13540688030092003> (15/04/2022, 15:23)
- Katz, R. e Mair, P. (1993), “*The Evolution of Party Organizations in Europe: The Three Faces of Party Organization*”, *Revista Americana de Política*, 14 (1), 593–617. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247871927_The_Evolution_of_Party_Organizations_in_Europe_The_Three_Faces_of_Party_Organization (08/12/2021, 23:15)
- Lisi M. (2009). “*Os recursos dos partidos: dialética entre o líder e a organização*”, “*A Arte de ser indispensável, Líder e Organização no Partido Socialista Português*” (pp:37-41). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Lopes, F. (2002). “*“Origem, Institucionalização e Maturidade”*”; In F. Lopes , A. Freire, (Ed.), “*Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais* ” (pp. 19–43). Lisboa, Oeiras: Celta Editora.
- Lopes, F. (2002). “*Os Partidos Portugueses numa Perspetiva Organizacional*”; In A. Freire (Ed.), “*Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais* ” (pp. 43-87). Lisboa, Oeiras: Celta Editora.
- Ostrogorsky, M. (1991). “*A Democracia e Os Partidos Políticos*”; In G. Quaglariello (Ed.), “*Partidos Políticos e Sistemas Eleitorais* ” (pp. 432-433). Milão: Rusconi .
- Panbianco, A. (1995). “*Dimensão e complexidade organizativa*”, “*Modelos de Partido: A organização e poder nos partidos políticos.*”, (pp. 337-381). Disponível em: <https://pt.ptlib.org/book/2819812/034842> (15/04/2022, 15:23)

Scarrow, S, Webb, P. (2017) “*Investigating Political Party*”, “*Organizing Political Party*” In Scarrow, S; Webb, P; Ponguntke, T (Ed.), “” (pp. 7–8). Londres, Oxford: Oxford University Press.

Wolinetz, S. (2002), “*Beyond the Cath-All Party : Approaches to the Study of Parties and Party Organization in Contemporary Democracies*”, in J. Linz (Ed.), “*Political Parties: Old Concepts and New Challenges*”, (pp. 136-165). Doi: 10.1093/0199246742.001.0001 (15/04/2022, 15:23)

Webgráfia

I

Lei dos Partidos Políticos:

https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/Legislacao_Anotada/LeiPartidos-Politicos_Anotado.pdf

II

Regulamento das Estruturas das Comunidades Portuguesas do PSD:

<https://www.psd.pt/sites/default/files/2020-07/regulamento1537429202.pdf>

III

Grupo parlamentar do PSD:

<https://www.psd.pt/pt/grupo-parlamentar/deputados/comissao?comission=143>
<https://www.youtube.com/watch?v=pL9WowE7jZE>

IV

Noticia SIC do dia 8 de dezembro de 2021: “*Cerca de 40% dos deputados do PSD eleitos em 2019 vão ficar fora do Parlamento*”:

<https://www.msn.com/pt-pt/noticias/portugal/cerca-de-40-dos-deputados-do-psd-eleitos-em-2019-v%C3%A3o-ficar-fora-do-parlamento/ar-AARA-ZCE?cvid=ad8e9db8a1ac453fff8cfaec84616131&ocid=winp1taskbar>

V

Lista de Membros da Distrital de Viseu:

https://www.psd.pt/pt/districts-sections?field_district_target_id=27&field_county_target_id_op=empty&field_county_target_id=All

VI

Estatutos do Partido Social Democrata:

https://www.psd.pt/sites/default/files/202009/Estatutos%20Nacionais%20do%20PSD_o.pdf

VII

Página *Facebook* da Comissão Distrital do PSD de Viseu:

<https://www.facebook.com/CPDPSDViseu>

VIII

Notícia Jornal Economico do dia 26 de outubro de 2021: *"Paulo Rangel anuncia apoio dos líderes distritais do PSD de Viseu, Santarém e Castelo Branco"*:

<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/paulo-rangel-anuncia-apoio-dos-lideres-distritais-do-psd-de-viseu-santarem-e-castelo-branci-800943>

IX

Notícia CNN Portugal do dia 17 de dezembro de 2021: *"Congresso do PSD: lista de Luís Montenegro aposta em Pedro Calado, presidente da Câmara Municipal do Funchal"*:

<https://cnnportugal.iol.pt/geral/congresso-do-psd-lista-de-luis-montenegro-aposta-em-pedro-calado-presidente-da-camara-municipal-do-funchal/20211217/61bc284a0cf2cc58e7d81d9a>

X

Notícia Agência Lusa do dia 1 de Dezembro de 2021: *"PSD começa a "ouvir" indicações das distritais para lista de deputados"*:

<https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/psd-come%C3%A7a-a-ouvir-indica%C3%A7%C3%B5es-das-distritais-para-lista-de-deputados/ar-AARkzIQ?cvid=11bd23626dfe4a178c53a2baaea0efeg&ocid=winp1taskbar>

XI

Noticia Agência Lusa: 7 de Dezembro de 2021 : “*Líderes do PSD de Faro, Viseu e Coimbra fora das listas, presidente PSD/Porto em 40.º*”:

<https://www.msn.com/pt-pt/noticias/ultimas/l%C3%ADderes-do-psd-de-faro-viseu-e-coimbra-fora-das-listas-presidente-psd-porto-em-40-%C2%BA/ar-AARzO1L?cvid=f9320e3f48cf4514a52c348672ac43c5&ocid=winp1taskbar>

XII

Vídeo Programa Contra a Corrente na Rádio Observador:

<https://www.youtube.com/watch?v=Nz35OcTm1-Q>

XIII

Noticia Jornal do Centro do dia 3 de Janeiro de 2022: “*Legislativas: Candidato do PSD por Viseu propõem nova agenda para o interior*”:

<https://jornaldocentro.pt/noticias/diario/legislativas-psd-propoe-nova-agenda-para-o-interior>

XIV

Vídeo com os Deputados eleitos pelo PSD em Viseu nas eleições legislativas 2022:

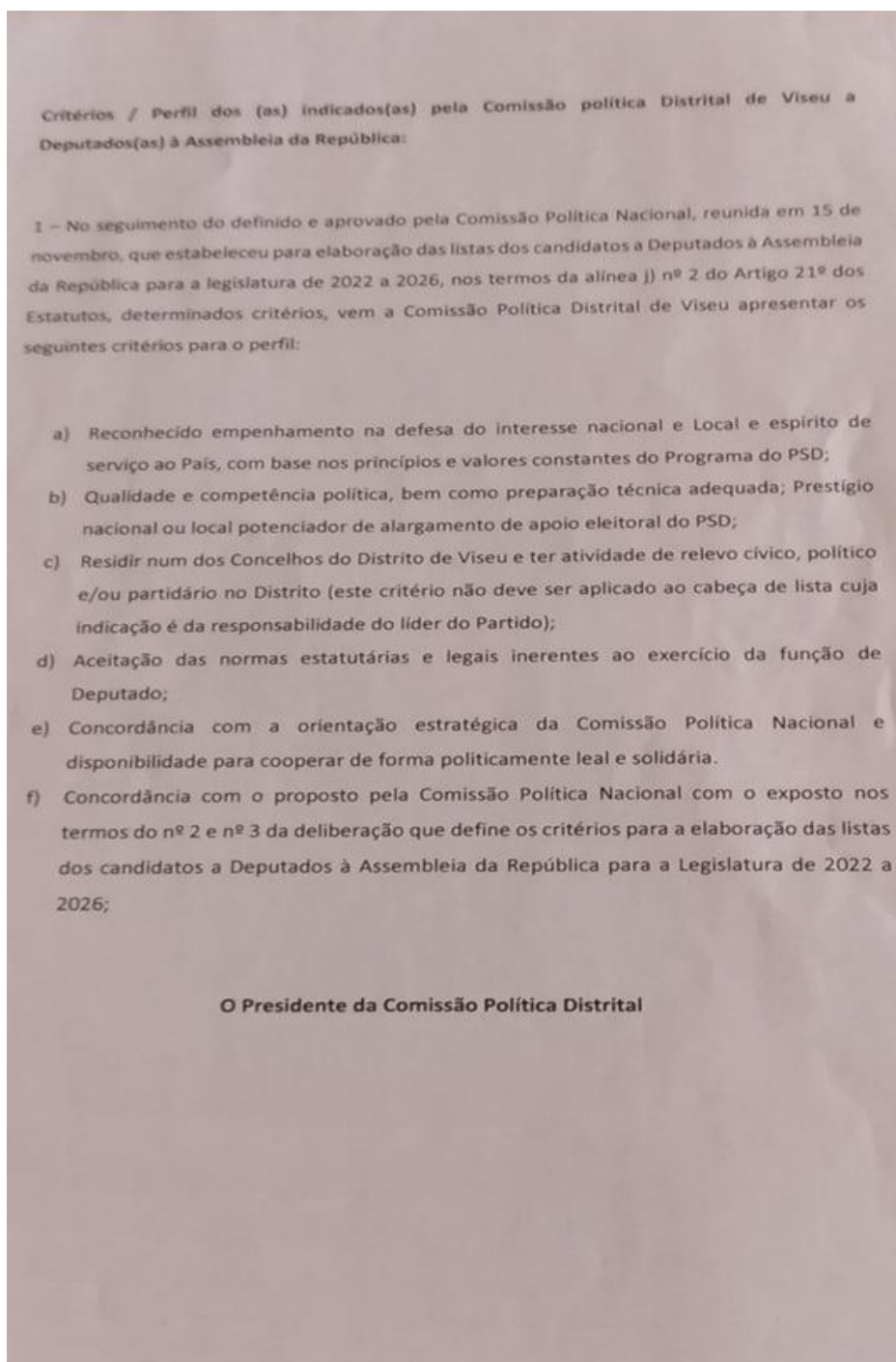
<https://www.youtube.com/watch?v=DFHQvSHu8cA>

XV

Ansiedade Social: <https://www.tuasaude.com/ansiedade-social/>

Anexo

a) Critérios para a seleção dos Candidatos a Deputado pela Distrital de Viseu.



Fonte: Assembleia Distrital do PSD- 29 de outubro de 2021.

b) Candidatos à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Viseu.

Novos horizontes para Portugal

Candidatos à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Viseu

RUI RIO **HUGO CARVALHO**

Guilherme Almeida Gestor
Cristiana Ferreira Advogada
Hugo Maravilha Advogado

Domingos Nascimento Gestor
Raquel Pinto Fisioterapeuta
Ana Cristina Pais Empregada Bancária

Paulo Bito Gestor
Sofia Mesquita Médica
José Luis Abrantes Professor

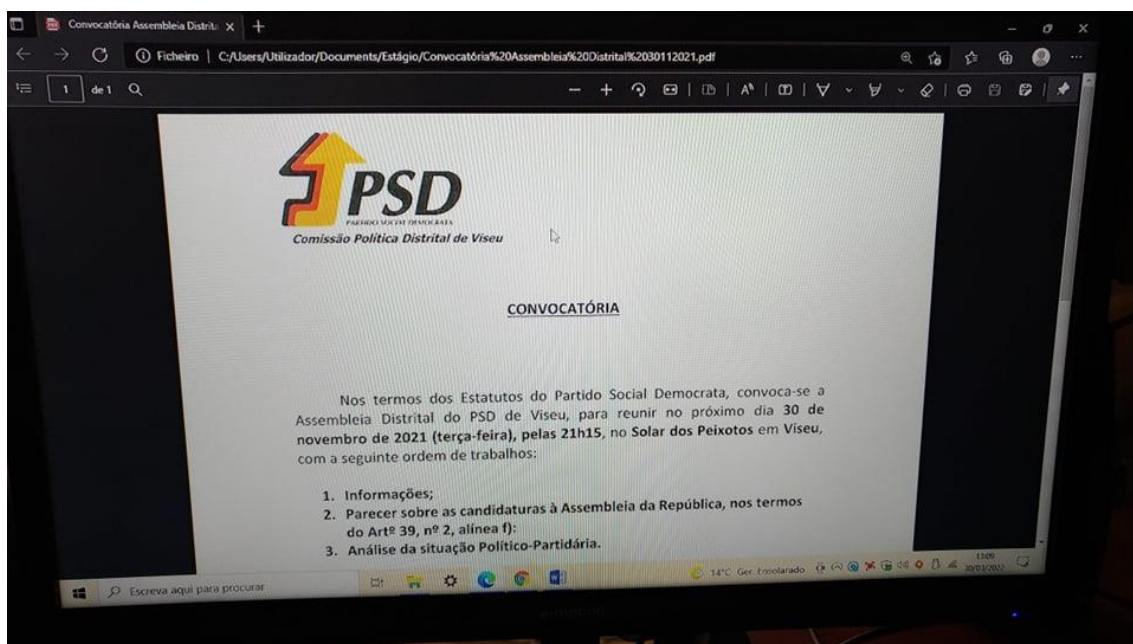
Cláudia Jesus Damião Professora
Idália Ribeiro Professora
Artindo Cunha Professor

30 de janeiro

VOTE PPD/PSD

Fonte: Apresentação da apresentação da lista dos candidatos pelo círculo eleitoral de Viseu, “Expocenter”, 16 de janeiro de 2022.

c) Convocatória Assembleia Distrital PSD- 30 de novembro de 2021.



Fonte: <https://www.psd.pt/pt/agenda>

d) Fotografia sessão Assembleia Distrital do PSD- 29 de Outubro 2021



Fonte: <https://www.facebook.com/CPDPSDViseu>

